

Comunicação Pública

Vol.15 nº 29 | 2020
Número com dossiê temático

Baptista, C. & Sousa, J. P. (Orgs.) (2020). *Para uma História do Jornalismo em Portugal*. Lisboa: ICNOVA. 636 pp. ISBN 978-989-54285-9-5 (Digital); 978-989-54285-8-8 (Impresso)

Eurico Gomes Dias



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/cp/10937>
ISSN: 2183-2269

Editora

Escola Superior de Comunicação Social

Edição impressa

ISBN: 2183-2269
ISSN: 16461479

Este documento foi criado de forma automática no dia 4 dezembro 2020.

Baptista, C. & Sousa, J. P. (Orgs.)
(2020). *Para uma História do
Jornalismo em Portugal*. Lisboa:
ICNOVA. 636 pp. ISBN
978-989-54285-9-5 (Digital);
978-989-54285-8-8 (Impresso)

Eurico Gomes Dias

REFERÊNCIA

Baptista, C. & Sousa, J. P. (Orgs.), *Para uma História do Jornalismo em Portugal*, Lisboa, ICNOVA, 636 pp, ISBN 978-989-54285-9-5 (Digital), 978-989-54285-8-8 (Impresso)

NOTA DO EDITOR

Recebido: 15 de outubro de 2020

Aceite para publicação: 5 de novembro de 2020

- 1 Em boa hora os organizadores de *Para uma História do Jornalismo em Portugal* encetaram esforços para congregar apoios, nomeadamente da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, para levar a cabo um projeto que, por certo, marcará a historiografia nacional. Sedeado no ICNOVA – Instituto da Comunicação da Nova [FCSH-UNL], com a coordenação científica de Jorge Pedro Sousa [UFP/ICNOVA] e Carla Baptista [FCSH-UNL], o projeto decorre desde outubro de 2018 e terminará em dezembro de 2021.

- 2 Neste sentido, após o sucesso da primeira conferência internacional, realizada em outubro de 2019, constituiu-se o *e-book Para uma História do Jornalismo em Portugal*, o qual ora recenseamos. Compreendendo um total de 636 páginas, está dividido em sete partes e reúne 28 artigos especializados, e estamos convictos de que esta obra conjunta figurará como uma referência nos estudos históricos do Jornalismo em Portugal, em virtude da excelência dos seus contributos e da amplitude dos assuntos em debate, os quais seguiram os eixos temáticos propostos para o supracitado projeto.
- 3 Em primeiro lugar, na partição *História dos Jornalistas em Portugal* destaca-se o texto de Carla Ribeiro [CITCEM]: «António Ferro, o jornalista literário e a estética modernista como forma de construção da realidade», alusivo àquela figura incontornável do jornalismo português aquando da edificação do Estado Novo.
- 4 A segunda parte, dedicada à *História da Imprensa em Portugal*, é a mais volumosa da obra. Gostaríamos de colocar em relevo o artigo de Pedro Almeida Leitão [CITCEM], o qual discorreu sobre a importância esmagadora da publicidade na imprensa periódica em Portugal. Trata-se de um estudo assente na leitura publicitária comparada do *Diário de Notícias*, *d'O Século* e *d'O Primeiro de Janeiro*, nomeadamente entre 1860 e o final da Primeira República.
- 5 Segue-se o artigo conjunto de Helena Lima [FLUP] e Jorge Pedro Sousa, redigido em língua inglesa, e intitulado «*Diário de Notícias*, a successful portuguese journalism project in an adverse environment», o qual descreve a implementação industrial daquele periódico enquanto paradigma do nosso jornalismo, evocando os méritos do seu mentor, o jornalista Eduardo Coelho, aqui detalhadamente estudados.
- 6 Inclui-se adiante o estudo de Mariana Calado [CESEM - NOVA FCSH] acerca de «A Imprensa sobre música em Portugal no século XIX», apresentando uma panorâmica acerca dos periódicos especializados na divulgação musical, os quais são uma prova da massificação da música e igualmente das fontes para o pensamento crítico musical e da História da Música.
- 7 Jaime Lourenço [CIES/ISCTE-IUL e UAL] e Maria João Centeno [ESCS-IPL/ICNOVA], por seu lado, apresentam-nos um panorama do jornalismo cinéfilo, entendido enquanto parte do jornalismo cultural, o qual foi fundamental para a divulgação e crítica cinematográfica portuguesa, a qual conheceu diversos momentos cruciais ao longo do século XX – mas importa perscrutar novos prismas para este século.
- 8 Seguem-se dois artigos de Mário Matos e Lemos [CEIS20]. O primeiro, «1924 e 1927 – dois momentos perturbadores na vida do *Diário de Notícias*», incide sobre os tempos conturbados do final da Primeira República e a instauração da Ditadura Militar, não olvidando os movimentos contrarrevolucionários de 1927, aqui apresentados sob a ótica daquele periódico. O segundo, «1931 – A imprensa dos revoltosos – Madeira, Açores e Guiné», analisa os periódicos publicados naqueles territórios, cujos esforços para resistir à Ditadura Militar que se instaurava na Metrópole seriam frustrados.
- 9 Autor de referência dos estudos sobre a censura, Joaquim Cardoso Gomes analisa os esforços dos militares portugueses para restringir a atividade informativa na *Invicta* no decurso dos tumultuosos anos da Ditadura Militar. Num outro artigo, a sua atenção centra-se em «A Grande Imprensa do Porto e o Estado Novo (1933-1968)», passando em revista a atividade censória e a atividade jornalística daquela cidade durante o consulado de António de Oliveira Salazar.

- 10 Aludindo a uma sub-área da imprensa periódica ainda por estudar adequadamente, segue-se o estudo de Jair Rattner [ICNOVA] intitulado «O satírico na imprensa das unidades militares durante a Guerra Colonial», no qual analisa largas dezenas de “jornais de caserna” publicados nos vários teatros de operações, nos quais o espírito humorístico dos seus redatores denunciava os horrores da guerra.
- 11 Ainda dentro da mesma esfera cronológica, segue-se o estudo de Carla Rodrigues Cardoso [ULHT], sobre a «*Observador: a newsmagazine da Primavera Marcelista*». Adotando modelos editoriais elitistas – na esteira da *Time*, do *L’Express* ou da *Der Spiegel* –, esta revista de política internacional, dirigida por Artur Anselmo, teve uma existência efémera, cessando a sua atividade em fevereiro de 1974.
- 12 Celiana Azevedo [ICNOVA] debruçou-se sobre o «*Verão Quente no Diário de Notícias: uma profunda análise do DN durante o Processo Revolucionário em Curso – 1975*», examinando as transformações sociopolíticas nacionais num clima de pré-guerra civil, sendo que aquele periódico sofreria também convulsões intestinas ao sabor dos acontecimentos, aludindo aos famosos saneamentos políticos que moveu.
- 13 Por fim, encerrando esta partição, o artigo «Quebra de fronteiras: consequências da incorporação de formatos híbridos em *media* jornalísticos», de Cláudia Pereira [FLUC], discorre sobre os conteúdos informativos de dois periódicos regionais de grande tiragem: o *Diário de Coimbra* e o *Diário As Beiras*.
- 14 No que concerne à terceira partição desta obra, na qual se trata da *História das agências de notícias em Portugal*, uma temática pouco explorada historiograficamente, José das Candeias Sales [UAberta/CHUL] e Susana Mota [CHAM/FCSH-UNL] apresentam um estudo sobre a «*Agência Latino-Americana: um contributo para a história das agências de notícias em Portugal*», centrando a sua atenção nas décadas de 1920-1930 e na figura da jornalista Virgínia Quaresma.
- 15 Sucede-se a partição *História do jornalismo iconográfico em Portugal*. Nela destacam-se dois artigos de Jorge Pedro Sousa, um dos coordenadores deste projeto e autor de amplíssima obra sobre a História do Jornalismo português. Em «Apontamentos sobre a génese da cobertura gráfica da atualidade em Portugal: da xilogravura ao fotojornalismo (1835-1914)», Sousa explica amplamente as técnicas imagéticas usadas pelos periódicos portugueses desde o início do Romantismo até à Primeira Guerra Mundial. Na segunda peça – «Iconografia do progresso técnico português em sete revistas ilustradas do Fontismo (1851-1887)» –, analisou os avanços técnicos jornalísticos no verdadeiro ímpeto da industrialização em Portugal, ao tempo do governo de António Fontes Pereira de Melo.
- 16 Neste mesmo âmbito, mas agora reportando-se à atualidade, refira-se o artigo «Do pós-25 de Abril à era digital: 45 anos de fotojornalismo português», por Fátima Lopes Cardoso [ESCS/UAL/ICNOVA], no qual se menciona o desenvolvimento do fotojornalismo tradicional e a sua transição para os *media* digitais, obrigando a que se reveja o valor da fotografia enquanto móbil da linguagem jornalística.
- 17 Seguem-se dois artigos de Nilton Marlúcio de Arruda [UFP]: «A retratação do horror sem imagem alguma: os incêndios de Pedrogão como uma virada de página no jornalismo português», no qual se revê a cobertura noticiosa dos principais *media* nacionais perante aquele acontecimento, tanto no formato televisivo como no formato impresso; e, logo adiante, «*Diário Público* e o menino morto na praia: editorial para

tornar suportável uma imagem insuportável», o qual refletiu sobre o retrato de uma criança refugiada afogada numa praia turca em 2015.

- 18 Na parte dedicada à *História do jornalismo português na Lusofonia*, encontramos três artigos sobre a expressão jornalística nacional noutras latitudes. Destacam-se os contributos fundamentais de dois autores de renome – Antonio Hohlfeldt [PUCRS] e Alberto Pena Rodríguez [UVigo/CEIS20].
- 19 De seguida, inclui-se nesta divisão o artigo «*O Conciliador do Maranhão: ideias, leitores e interlocutores*», por Marcelo Chegue Galves [UEM], o qual reporta as atividades daquele periódico brasileiro após a Revolução Liberal de 1820 e os acontecimentos posteriores à independência do Brasil, a 7 de setembro de 1822, nomeadamente no Estado do Maranhão.
- 20 Terminando esta partição, destacamos «Un ‘negócio de poetas’. Editores pioneros del periodismo portugués en Estados Unidos», por Alberto Pena Rodríguez, que nos dá a conhecer os periódicos publicados pelos núcleos de emigrantes portugueses espalhados pela diáspora entre a costa oeste e a costa leste dos Estados Unidos da América desde os finais do século XIX.
- 21 Aludindo à partição *O discurso jornalístico na História*, refira-se primeiramente o trabalho de Alessandra Rodrigues Oliveira [UFG], a qual expôs «A representação do antilusitanismo no Brasil a partir da análise de *A Matutina Meiapontense (1830-1834)*», revendo um período pouco conhecido das relações luso-brasileiras correspondentes à abdicação de D. Pedro IV do trono imperial brasileiro e ao seu regresso a Portugal.
- 22 Segue-se o artigo «"O que representa a música para nós como forma de cultura, em que medida a prezamos, como a conseguimos valorizar": a crítica musical enquanto crítica nacional na imprensa periódica do século XX», por Isabel Pina [CESEM – NOVA FCSH], a qual dissertou sobre a divulgação e a crítica musical contemporânea.
- 23 Apontamos o estudo de Werbeth Serejo Belo [CEIS20] intitulado «Bloco histórico em crise: analisando o *Diário de Lisboa* – um movimento de contra-hegemonia», incidindo nas consequências económico-políticas do III Plano de Fomento, promovido pelo governo marcelista, e divulgado por aquele periódico.
- 24 Finalizando esta partição em concreto, veja-se o artigo «Bolsonaro e Haddad nos perfis jornalísticos do *Expresso* e do *Público*», da autoria de Anabela de Sousa Lopes [ESCS] e Júlia Leitão de Barros [ESCS], as quais analisaram as polémicas das últimas campanhas presidenciais brasileiras [2018], baseando-se numa análise comparada dos noticiários internacionais daqueles periódicos.
- 25 Por fim, somos chegados à última partição desta obra, a qual se dedica à *História do ciberjornalismo em Portugal*, uma das áreas pioneiras da historiografia jornalística. As duas contribuições nela incluídas incidem sobre o «Ciberjornalismo em Portugal: narrativas visuais para nativos digitais», por Maria Assunção Gonçalves Duarte [NOVA FCSH], e os «*Blogs de jornalismo de viagens em Portugal: a História pela visão dos fundadores*», por Samanta Souza Fernandes [UFP].
- 26 Assim, refira-se que este projeto pretende rever e atualizar profundamente a História e a Historiografia do Jornalismo, na senda de Augusto Xavier da Silva Pereira [1838-1902], Alfredo Cunha [1863-1942] e José Tengarrinha [1932-2018], entre outros pensadores. Por conseguinte, ambiciona veicular as produções científicas mais recentes, sem esquecer uma compilação gradual de fontes bibliográficas fundamentais para a História

do Jornalismo e dos Jornalistas em Portugal, assim como a devida publicidade aos eventos subordinados a estes meandros, patenteados em publicações similares.

BIBLIOGRAFIA

Baptista, C. & Sousa, J. P. (Orgs.) (2020). *Para uma história do jornalismo em Portugal*. Lisboa: ICNOVA [eBook]. Disponível em: <https://www.icnova.fcsh.unl.pt/wp-content/uploads/sites/38/2020/05/Para-uma-histo%CC%81ria-do-jornalismo-em-Portugal-2020.pdf>

Cunha, A. (1941). Elementos para a história da imprensa periódica portuguesa (1641-1821). Separata das *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa*, tomo IV. Lisboa: ACL.

Pereira, A. X. S. (s. d.). *Diccionário jornalístico português* (Vols. I-XIII, manuscritos). Lisboa: ACL. Edição digital (2008): Lisboa: Grupo IMPRESA/ACL.

Sousa, J. P. (Coord.) (2018). *Notícias em Portugal – Estudos sobre a imprensa informativa (séculos XVI-XX)* [eBook]. Lisboa: ICNOVA. Disponível em: https://www.icnova.fcsh.unl.pt/wp-content/uploads/sites/38/2019/03/ICNOVA_NoticiasPortugal.pdf

Sousa, J. P. (Coord.) (2020). *Imprensa e mudança. Portugal e Brasil no primeiro quartel de Oitocentos* [eBook]. Lisboa: ICNOVA. Disponível em: https://www.icnova.fcsh.unl.pt/wp-content/uploads/sites/38/2020/01/ICNOVA_ImprensaMudanca.pdf

Tengarrinha, J. (2013). *Nova história da imprensa portuguesa. Das origens a 1865*. Lisboa: Temas & Debates/Círculo de Leitores.

AUTORES

EURICO GOMES DIAS

ISCP SI – Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna
Rua 1º de maio, 3
1300-352 Lisboa
egdias@psp.pt